

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 20 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Ca. e Alameda



B. A. H. L. A.

Recebemos Gazetas de Londres até 2 de Julho. Havião partido para a Noruega 400 Suecos. Nenhum movimento na Europa. Os papeis publicos ainda se occupão em descrever festas, e honras á paz geral. Veio-nos á mão hum papel interessante, que relata pelo miudo o que se passou em Blois, aonde residio a Regencia quando Bonaparte a fez sahír de Paris para dar os ultimos combates aos Alliados. O conhecimento destes successos he de grande consideração para a historia desta época memoravel e maravilhosa. Contemplemos pois estas circumstancias, que ainda nos erão desconhecidas. =

A Regencia em Blois, ou os ultimos momentos do Governo Imperial:

Durante essa crize, eternamente memoravel, que terminou por hum tão miraculoso livramento, a cidade de Blois, ainda que proxima ao theatro da guerra, e muito exposta a experimentar os seus mais funestos effeitos, gozou de hum repouso algumas vezes incerto, mas que nunca lhe foi tirado, e tra-

tou constantemente com diversos hospedes que successivamente recolheo. Depois de ter possuido por algum tempo Officiaes Suecos prisioneiros em França contra o direito das gentes; foi Blois a residencia desses Inglezes, que erão tambem, havia já dez annos, os refens da tyrannia: transferião-nos então de cidade em cidade, seguindo os movimentos dos Exercitos, que os impellião das extremidades para o centro do Imperio. Não se demorãõ muito em Blois; apenas havia hum mez que tinhão chegado aqui, forão logo obrigados a partir, cedendo o lugar a prisioneiros de guerra Alemães e Russos, e a feridos Francezes. Forão-se estes affastando por seu turno; e por huma substituição mais assombrosa que todas as outras, forão revezados pela Corte de huma Soberana fugitiva, e pelos Ministros de Napoleão, que se salvavão da Capital, de que as Potencias alliadas acabavão de apoderar-se. Testemunhas desta retirada, passamos a descrever as suas principaes circumstancias.

Depois da partida dos Suecos e dos Inglezes, que tinhão successivamente residido em Blois, e que tinhão feito della huma habitação de boa vivenda, ficou esta cidade como hum sepulcro, que se enchia diariamente das desgraçadas victimas da guerra. O seu palacio, em outro tempo morada dos Reis, vio-se cheio de prisioneiros; barcos de feridos que cobrião o Loire, vierão entulhar seus hospitaes, bem como os de tantas cidades muito mais distantes do theatro da guerra: não se encontravão outros passageiros. As estradas, pouco antes cobertas de fugitivos que se salvavão de Paris, de tropas do Exercito d' Hespanha que por ellas passavão, de guardas nacionaes e de conscritos novamente levantados, vião-se neste momento desertas. A tomada de Bordeos veio augmentar ainda mais esta solidão. Havia já tres semanas que ella se sentia, quando, pelos fins de Março, segunda emigração dos habitantes de Paris, veio annunciar aos de Blois que era segunda vez ameaçada a Capital.

Na segunda feira 28 de Março, soube-se que Napoleão, que não dava havia muitos dias noticias do Exercito, se tinha affastado de Paris, e que estava distante desta cidade mais de 50 legoas, (em S. Dizier.) Concordejavão os viajantes e as cartas particulares em dizer que elle meditava manobrar na retaguarda dos Alliados, sem recer ver avançarem estes sobre a Capital, que elle se capacitava ter posto a cuberto de alguma invasão. Dizia-se que antes de haver emprehendido esta manobra, perguntára Napoleão se poderia Paris suster-se cinco dias, e que havia partido em virtude da resposta affirmativa que se lhe havia dado.

Na terça feira 29 de Março, o número dos fugitivos, que veio a ser mais avultado, nos dava a entender qual era a consternação dos Parisienses, que parecia levada ao seu auge. Dizia-se-nos que era chegado o momento do desfecho; mas ninguem ousava dizer que era o da queda de Napoleão, nem o mesmo os que assim o pensavão e que mais o desejavão.

Na quarta feira 30 de Março, ás 5 horas da tarde soubemos que a Imperatriz e o Rei de Roma tinhão sahido de Paris, e tomado a estrada de

Tours, por *Rambouillet* e *Chartres*. Foi esta noticia trazida pela Condessa *Chaptal*, que se retirava de *Paris*, e se hia refugiar em *Chanteloup*; e em breve foi confirmada pela proclamação do Rei *José* aos *Parisienses*.

Na quinta feira 31, conduzirão os carros de posta passageiros em muito maior número, e mais consternados que os da vespera. Tinhão elles partido no dia 30 pela manhã, ao estrondo de huma canhonada que não cessarão de ouvir, e cujo som os acompanhou por toda a estrada até *Estampes*. Dizião elles que parte da Guarda nacional tinha sahido dos muros, e sustentava a tropa de linha em huma acção das mais vivas, e cuja consequencia inevitavel seria a tomada de *Paris*. Havia com tudo muitos incredulos que não querião dar credito ao cerco de *Paris*, e muito menos á sua proxima tomada. Mas em breve chegou, para os convencer, huma testemunha ocular, author e actor neste grande acontecimento, Chefe de Legião da Guarda nacional de *Paris*: foi o Conde *Regnault*, Ministro de Estado. Passou este a *Blois* ás 9 horas da noite, pedindo cavallos para ir mais longe, porém não se acháráo, e isto o obrigou a suspender, por algumas horas, a rapidez da sua precipitada marcha. — Não chegou a malla de *Paris*, e a que de *Blois* partira na vespera voltou para trás. Tudo annunciava aos habitantes de *Blois* hum completo rompimento de communicações com a Capital.

Com tudo no seguinte dia sexta feira 1.º de Abril, ás onze horas da manhã, duas horas depois da costumada em que chegavão os carros da posta, e perdida já a esperanza de os vêr chegar, vio-se passar hum que partira de *Paris* na vespera ás seis horas da manhã. Com que ansia não correrão os curiosos a esta carroagem, para obeterem, como grande favor, noticias que se não esperava receber por outra via! O mesmo *Maire* mandou pedir as noções que os passageiros se dignassem dar-lhe. Concordárão elles, senão em todas as circumstancias do combate que se déra no dia 30 ás portas de *Paris*, ao menos na capitulação que delle se seguira. Occupava ainda a Guarda nacional, quando elles havião partido, os postos das barreiras, devia porém entregallas poucas horas depois ás tropas alliadas.

Nada podia tranquillizar mais ós animos que estas particularidades sobre a occupação de *Paris*. Parecia certo que seus conquistadores unicamente entravão alli como libertadores, e que o terror se havia alli transformado em alegria. Porém, onde estava *Napoleão*? Onde estava o seu exercito? Que forças lhe restavão? Qual seria a sorte de *Paris* se elle tornasse a entrar alli? Para onde se retiraria elle no caso de soffrer revez? Erão estes outros tantos pontos que se resolvião mui variamente, e que deixavão fluctuar os espiritos entre o receio da volta de *Napoleão*, e esperanza de huma queda de que elle se não podesse levantar. Os mais bem informados crião que elle estava em presença do exercito do Principe *Schwartzemberg*, e que era inevitavel huma grande batalha.

Poucas horas antes de chegar o carro da posta, tinhão passado os Ministros da Policia, e da Justiça, e tinhão continuado o seu caminho para *Tours* aonde se mostravão muito apressados de chegar. Julgava-se que esta cidade estava escolhida para residencia da Imperatriz, que caminhava para alli pe-

la estrada de *Chartres*, e de *Vendome*; mas parece que S. M., depois de ter estado por muitos dias privada das noticias de *Napoleão*, as recebeu finalmente em *Vendome* taes, que mudarão a sua destinação, e fixarão em *Blois* a sede da Regencia. Recebeo o Prefeito ordem por hum correio para desembaraçar o palaeio da Prefeitura, e dispôr alli tudo para a recepção da Imperatriz, e do Rei de *Roma*. Os principaes habitantes e funcionarios, sobre tudo os mais proximos á Prefeitura, recebêrão aviso para prepararem alojamentos para Madama, mãe de *Napoleão*, para os reis *José*, *Luiz*, e *Jeronymo*; para o Archichancellor, Ministros, e Chefes de Administração; e para 1:800 homens de tropas.

No sabbado 2 de Abril virão-se chegar desde pela manhã os primeiros destacamentos de cavallaria, que em breve forão seguidos de muitas bagagens, e especialmente de quinze carros cobertos que continhão o thesouro. Succedião se de hora a hora os correios. Depois das tres horas partio o Prefeito de *Blois* a encontrar-se com SS. MM. a huma legoa da cidade. Estaõ em armas a Guarda urbana, e a guarnição, formando duas fileiras, pelo meio das quaes desfilárão as tropas, e grande número de carroagens. Finalmente pelas cinco horas, vimos apparecer as de S. M. a Imperatriz, e a do Rei de *Roma*: fizerão SS. MM. a sua entrada rodeados de huma multidão immensa, e no meio de profundo silencio, que nunca foi interrompido. — Os Ministros que se tinhão encaninhado até *Tours*, apressárão-se em voltar, muitos ainda estavão em *Orleans*; outros tinhão fugido para a *Berlunha*.

No domingo 3, dia de Ramos, houve Missa em Palaeio, dita por Mr. *Gallois*, Cura de S. *Luiz*; porque nem esmoler, nem capellão, nem clerigos da Capella Imperial havia na comitiva da Imperatriz. Depois da Missa, houve conselho dos Ministros. A's 5 horas recebeo S. M. as Authoridades da cidade, sem discursos, por motivo das circumstancias. Passou a Imperatriz com o Rei de *Roma* por entre as Authoridades, e dirigio algumas palavras a cada huma dellas, começando pelo Clero: innovação notavel e que faz honra á piedade desta Princeza. Via-se a tristoza pintada em seu semblante.

Tinha a voz pública annunciado hum boletim sobre a posição dos exercitos, porém nada appareceo, e ficou a cidade de *Blois* em completa ignorancia do que se passava no exercito e em *París*, d'onde não chegavão já nem cartas, nem periodicos, nem passageiros. Tinha-se dito pelas duas horas que a Corte partiria para *Orleans*; porém depois disse-se que ficaria em *Blois*. Esperava para se resolver, ordens de *Napoleão*, com o qual se tornavão cada vez mais difficeis as communicações. Talvez tambem queria a Corte tomar conselho segundo as circumstancias, que de hora para hora se tornavão mais graves; pois os seus espias de *París* não a podião deixar na ignorancia nem da declaração dos Alliados, de 31 de Março, em que dizião que não tratariã mais com *Napoleão* e sua familia; nem da sessão do Senado do 1.º de Abril, em que se havia estabelecido hum Governo provisorio; nem finalmente da do dia 2, em que foi pronunciada a deposição de *Bonaparte*. Porém se a Corte sabia de tude isto, tinha-o muito em segredo e nada transpirou na cidade.

A segunda feira 4 de Abril passou-se na mesma incerteza e ignorancia da vespera. Todas as noticias de *Paris* reduzirão-se nesse dia a ver passar hum recoveiro que dalli partira com hum passaporte, assignado por *Sacken*, e que disse que tudo alli estava em muito boa ordem. Não succedia o mesmo em *Blois*. Os Ministros depois da hora de almoço hião mesmo de botas ao aposento da Imperatriz, onde deliberavão até á hora do jantar, sem deixarem transpirar resultado algum. Entretanto depois das tres horas da tarde vio-se partirem de *Blois* os Reis *José*, e *Feronymo*, acompanhados pelo Ministro da Guerra, e tomarem a estrada de *Orleans*. Julgou-se que passavão ao Quartel General de *Napoleão*, a fim de receberem as suas ordens sobre o que a Regencia devia fazer; porém tendo chegado a *Orleans* no dia 5 pela manhã; pareceo-lhes impossivel adiantarem-se mais sem se arriscarem a serem aprisionados. Talvez soubessem mesmo, quando alli chegarão, da scena que se passara na revista do dia 4 entre *Napoleão* e os Marechaes, que lhe havião apresentado os periodicos de *Paris*, e lhe havião dito por boca do Marechal *Ney*: *Sanhor, cumpre abdicar, este he o voto da França, e do exercito.*

Este exercito era ainda numeroso, e não estava desalentado. Estava a cidade de *Orleans* afulhada de tropas, de bagagens, e de artilheria: parte de tudo isto evacuou dalli para *Blois*, outra parte para *Chateauroux*, e foi minada a ponte de *Orleans*; operação que encheo de terror a cidade, pois era annunciar-lhe que estava destinada a proteger a retirada de *Napoleão* para a margem esquerda do *Loira*; e a suspender, por conseguinte, o exercito que o perseguisse, e a ser indubitavelmente sacrificada. — Os hospitaes civis e militares de *Blois* forão evacuados com huma precipitação e barbaridade taes, que indignarão os medicos, e que com effeito fizeram perecer no caminho hum terço dos doentes e feridos que se transportavão. Evacuou-se tambem o castello que estava cheio de prisioneiros; e finalmente o Collegio, que era necessario para receber a Escola de *S. Cyr*.

Na terça feira 5 vòltou a *Blois* o Rei *José*, o Rei *Feronymo*, e o Ministro *Clarke*; os quaes não parecião perturbados pelas noticias que havião de ter recebido de *Paris*, e de *Fontainebleau*; antes decididos a levantar Governo contra Governo, tinham sido precedidos pelas Secretarias da guerra, e por quatrocentos Empregados que havião recebido ordem de trabalharem dia e noite no recrutamento do exercito. Restavão ainda muitas divisões militares com as quaes estavão livres as communicações; erão esses desgraçados paizes aonde se hião fazer novas levas, entretanto que elles não vinhão tambem a ser theatro de huma guerra civil. — *Regnault* e *Lacoué* passarão ao *Loira*, incumbidos de huma commissão, e tomárão a estrada de *Berry*. Mr. *Regnault* disse ao seu hospedaleiro, que era enviado a *Lyão* ao Imperador d'*Austria*, e mostrou huma carta da Imperatriz para seu augusto Pai.

Neste mesmo dia entrarão as tropas alliadas em *Pithiviers*, onde cem caçadores fizeram mui honrosa resistencia por algum tempo a 200 homens. Foi a povoação saqueada em castigo da morte de hum parlamentar que fora morto por hum Official dos direitos reunidos. A tomada desta povoação, que

fica na estrada de *Orleans* para *Fontainebleau*, explicaria a volta breve dos irmãos de *Napoleão*, se o não explicassem sufficientemente as noticias que deverão ter recebido.

Na quarta feira 6, voltarão *Regnault* e *Lacuze*, cuja missão não foi longa; inspeccionou os contornos de *Blois* o Engenheiro do departamento; partirão as carroagens inúteis, especialmente as dos paramentos da sagração, que forão mandadas para *Chambord*; partio para *Tours* hum aposentador; chegou a Escola polytechnica, a de *S. Cyr*, a de *Charenton*, e a dos Pagens. Estava já cheia a cidade de *Blois*; não havia habitante que não tivesse reparado a sua casa, o seu quarto, ou mesmo cedido a sua cama toda a tantos novos hospedes. Porém estes erão civis, e receava-se viessem outros grosseiros, pois se tratava de formar dous campos nos arredores de *Blois*, e esta noticia tinha os animos divididos entre a vista do presente e o temor do futuro; entre o assombro que excitava o vivo quadro da instabilidade das cousas humanas, tão ben assignalado nesta Corte errante, e o receio de hum exercito que podia ser chamado para defender *Blois*, e pagar a hospitalidade com todos os males da guerra. Neste meio tempo fez-se correr o boato de huma suspensão d'armas, e o de huma missão do Duque de *Cadore* ao Imperador d'*Austria*. A ultima noticia deste dia foi a chegada de duas malas de *Paris*; soube-se que tinhão sido escoltadas pelas tropas alliadas até *Mont-Desir*, mas que ao chegarem a *Orleans*, o Prefeito desta cidade as detivera, e as enviara a *Blois* ao Ministro da Policia.

Na quinta feira 7 de Abril disse Missa em Palacio o Capellão dos Pagens, depois da qual houve Conselho dos Ministros. — A novidade e o entretenimento da cidade foi huma Proclamação que se vio affixada desde pela manhã cedo, com data de 3, assignada por *Maria Luiza*, e subscrita — por *Montalivet*, fazendo as funcções de Secretario da Regencia. — Eis-aqui o texto desta peça que foi enviado a huma boa metade da França:

“*Francezes*: — Os acontecimentos da guerra pozerão a capital em poder dos Estrangeiros. O Imperador, correndo a defendella, está á testa dos seus exercitos tantas vezes victoriosos, os quaes estão á vista do inimigo debaixo das muralhas de *Paris*. — Da residencia que eu escolhi, e dos Ministros do Imperador he d'onde hão de emanar as ordens unicas que deveis reconhecer. Toda a cidade occupada pelo inimigo cessa de ser livre; toda a direcção que della emana he a linguagem dos estrangeiros, e a que ás suas vistas hostis conveni propagar. — Sereis fiéis aos vossos juramentos; escutareis a voz de huma Princeza que foi entregue á vossa fé; que se gloria de ser *Franceza*, e de estar unida aos destinos do Soberano que vós livremente escolhestes. No tempo da nossa prosperidade estava ainda menos seguro o meu filho de possuir os nossos corações. Os seus direitos e a sua pessoa estão debaixo da vossa protecção.”

Não fez grande impressão nos animos esta Proclamação; antes servio de dar mais consistencia ás noticias de *Paris*. Comtudo a estada do Governo sempre fazia reccar a chegada do exercito. Pessoas que fugião de *Chartres*

annunciavão que hum corpo de tropas alliadas avançava para aquella cidade, d'onde não deixaria de marchar para *Blois*, atrahido pela esperanza de se apoderar do *Thesouro*.

Estava a Corte muito mais preplexa que a cidade; o Governo parecia desde então occupado principalmente em guardar a Imperatriz, o Rei de *Roma*, e o *Thesouro*: via que tudo isto estava a ponto de lhe escapar, e que devia sem demora tomar hum partido decisivo. Perdia porém muito tempo havia já seis dias em deliberar sobre a sua retirada, ora para *Tours*, ora para *Rennes*, ora para o *Berry*. Parece que S. M. a Imperatriz não gostava destes projectos, e que resistio mesmo aos Reis *Jeronymo*, e *José* a seguillos para além do *Loira*. Eis-aqui como esta scena se refere: *Jeronymo* e *José* tendo-se apresentado na residencia da Imperatriz, disserão-lhe que hião pôr-se a caminho, e que tambem ella devia accompanhallos para pôr a sua pessoa em segurança. A Imperatriz respondeo que a sua sorte lhe parecia decidida, e que nada temia contra a sua pessoa, quer cahisse em acontecimentos. Neste momento entrou Mr. de *Bausset*, Prefeito do Palacio, e dirigindo-se a ella a Imperatriz, lhe pedio como ultimo serviço, e como hum signal de affecto que fosse perguntar aos Officiaes da Guarda se era da tenção destes prestarem-se á violencia que a ella se queira fazer, e conduzirem-na á força. Protestarão os Chefes que não devião receber ordens senão de S. M., e que não escutarião outras. Subirão ao quarto da Imperatriz, renovarão-lhe esta protestaçào em presença dos dois Reis, e disserão a estes que podião partir. — O rumor desta scena transpirou na cidade, porém vagamente, e sem individuaçào. Ignorava-se quando e de que modo acabaria este estado de cousas.

Na sexta feira santa, 8 de Abril, ainda nos achavamos em *Blois* debaixo do Governo Imperial, e affixada a proclamaçào de vespera. Os Ministros, sempre de botas e promptos a partir, hião ao Paço como de ordinario. — Nesse meio tempo, depois das duas horas da tarde, espalha-se subitamente a noticia de ter chegado o Conde de *Schouvalow* á estalagem de *la Galere*, e que vem buscar a Imperatriz. Vinha elle só e sem força armada; continuava affixada a Proclamaçào; nem as Authoridades locais, nem o Governo Imperial punhão outra cousa em seu lugar: ninguem abria boca, nem para contestar a missào do Conde *Schouvalow*, nem para a reconhecer. — Poucos momentos depois da sua chegada vimos sahirem do Paço os Ministros, e parecia lêr-se em seus semblantes, onde se não disfarçava a consternaçào, o que elles não fazião conhecer de modo legal, isto he, o ultimo arranco do Governo Imperial.

Não tardou o Conde *Schouvalow* em ir receber as ordens da Imperatriz para a partida no dia seguinte. Voltando á estalagem, qual não devêra ser a sua admiraçào ao achalla cheia dos Membros do Governo que lhe pedião passaportes! Os que tinhão podido obter cartas de recommendaçào para este General, lhas apresentavão; todos querião ser dos aviados primeiro.

Porém o General respondia, com muita pachorra, que devia cada hum esperar a sua vez; que a recommendação do Senhor *Fulano* era muito boa, mas que seria muito melhor se pudesse accrescentar algumas horas mais ao dia. Entretanto este General deo passaportes, até á meia noite, aos Principes, Ministros, Conselheiros d'Estado, e diversos Empregados, dos quaes formava huma lista. Eis-aqui o que diz respeito á Corte.

A cidade possuia finalmente os periodicos, tanto tempo retidos pelo Ministro da Policia, e distribuidos então pelos particulares, e pelos lugares públicos. Comtudo, ainda não ousava romper a alegria que eiles infundião em todos os corações; estava o seu impulso reprezado, fosse pela presença das tropas, fosse pela Proclamação que ainda estava affixada, fosse finalmente por huma especie de decoro, e pelas mesmas leis da hospitalidade, que não consentem ajuntar o insulto á desgraça: e, graças a estas disposições, as illustres personagens, destituídas das dignidades que na vespera possuíão, foram sempre tratadas como se ainda as possuíssem.

Vimos o primeiro acto da Regencia que tinha por alvo a salvação do Estado. Livres de tão grande objecto de cuidado, não se dignarão os Membros do Governo de voltar a sua attenção para outro objecto menos importante: tomárão medidas relativas ao pagamento dos ordenados que se lhes devião atrazados. O Ministro da Thesouraria, e a mesma Thesouraria estavam no sitio; nada se oppunha ao ultimo partido que se podia tirar de hum e da outra. Esta medida saudavel não achou contradicção; receberão todos o que lhe pertencia com alguma gratificação para a despeza da jornada. Receberão as tropas tres mezes de soldo, sem distincção se se lhe devia mais ou menos, e apesar das suas observações a este respeito que não havia tempo de escutar. — Assim terminou o dia sexta feira santa 8 de Abril. Todos receberão em huma mão passaportes, em outra dinheiro, e os mais zelosos apressarão-se em enviar a sua adhesão aos actos do Governo. O Archichancellor deo o exemplo, e mesmo nos Monitores de 11 e 12 apparecêrão delle dois actos de adhesão: hum em data de 7 (dia em que em *Blois* se affixára a proclamação da Imperatriz) em que S. A. diz que adheria quanto preciso fosse a todos os actos feitos pelo Senado; o segundo, em data de 9, em que S. A. adheria plenamente a todos os actos feitos pelo Senado, etc.

No sabbado 9 pelas dez horas partirão de *Blois* a Imperatriz, e o Rei de *Roma* com a escolta que alli os tinha acompanhado, e forão para *Orleans*; vierão ao encontro de SS. MM. as authoridades civis e militares. A guarda urbana e a numerosa guarnição formárão-se em alas por onde SS. MM. passarão, e escoltarão-nas desde a porta da cidade até á do palacio do Bispo, onde SS. MM. chegarão ás seis horas; era immensa a multidão, e o recebimento foi menos silencioso que em *Blois*.

No dia seguinte, domingo de Pascoa, mandou S. M. dizer Missa na Capella do palacio do Bispo, mas não recebeu as Authoridades.

Estava a cidade de *Orleans* em singular posição. Depois de ter visto as suas portas com tranqueiras, minada a sua ponte, e armados seus muros de peças de artilheria, via-se empachada com os destroços da Corte, do Go-

verno, e do Exército. Estava cheia de tropas de todas as armas que se vão chegar sem Chefes, e de Chefes que chegavam sem tropas. Já não temia os horrores de hum cerco, mas de nenhum modo se julgava segura contra os desatinos a que se pôde entregar hum exercito debandado. Os periodicos que havia já tres dias se recebião de *Paris*, participavão os actos do novo Governo, mas nem por isso se vivia menos ainda debaixo do antigo; e a proclamação de *Blois* continuava a estar affixada sem que as Authoridades mandassem pôr nada em seu lugar. Lião-se sómente, ao lado desta proclamação, editaes que exhortavão todos á paz, sem dizerem quem dava e garantia esta paz, e sem fallarem nem em nome do Governo Imperial, que já ninguem ousava invocar, nem em nome do Governo Real, que ainda se não ousava proclamar.

Este estado de neutralidade e de interregno por dois modos penoso em huma cidade animada de excellente espirito, e que depois de dois mezes de oppressão e de terror nada tanto desejava como patentear o jubilo de se vêr livre, o que se manifestou sobre tudo na solemnidade da Pascoa. Não se ouviu nesta o *Domine salvum fac Imperatorem*, que seria mui notoria contração tanto relativamente aos acontecimentos como ao desejo dos fieis; porém o *Salvum fac Regem*, que estava no coração de todos, ainda se não cantou.

A segunda feira de Pascoa passou-se do mesmo modo. Esperava-se vêr partir a Imperatriz; huns dizião que teria hum encontro com *Napoleão* em *Fontainebleau*; outras que *Napoleão* teria já partido, e que se preparava a esta Princeza hum bem diverso encontro.

Na terça feira 12 vio-se chegar o Príncipe *Esterazy*, enviado a *Maria Luiza* por seu Augusto Pai; e partio a Arquiduqueza para *Rambouillet*, sem escolta, com huma comitiva de 6 carroagens para as pessoas da sua casa e da de seu filho.

No dia 21 sahio a Arquiduqueza *Maria Luiza* de *Rambouillet*, voltando para o seio da sua Augusta Familia e da sua nação, que nesta Princeza verão sempre huma victima que se dedicou á salvação de huma e da outra. — A *França* não se esquecerá jámais que por duas vezes, lhe evitou esta Princeza os horrores da guerra civil; a primeira ao sahir de *Paris* onde a sua presença occasionaria huma fatal resistencia; a segunda ficando em *Blois*, e opondo-se com firme animo ás violencias dos seus cunhados.

Madama Mãe dos *Bonapartes* tinha partido de *Blois* com o Cardeal *Fesch* seu Irmão, que tinha alli chegado na vespera por caminhos longos e depois de muitos rodeios. Ao tempo dos primeiros rebates em *Lyão* desde 12 de Janeiro tinha S. Em. abandonado a sua Sé, e tinha-se refugiado em *Pradinos* em huma Casa de Religiosas que fundára. Em breve S. Em. se vio obrigado a deixar este retiro, tendo com difficuldade escapado de ser aprisionado por hum destacamento de cavallaria dos Alliados que alli levára o acaso, e que não deo tempo a S. Em. senão de montar a cavallo e escapullir-se. Passou

ao *Auvergne*, daqui a *Montpellier*, e por fim a *Blois* e *Orleans*; onde des-
cançou no dia de Pascoa. No outro dia partio para *Roma*, levando a Irmã
com sigo, a qual mostrava mais enfado que resignação. A sua Dona de honor
que a acompanhára a *Blois*, deixou-a em *Orleans*. Era preciso outra em seu
lugar, debaixo de titulo mais modesto, mas foi impossivel achalla em *Or-*
leans. Não pôde então *Madama Leticia* conter a sua indignação: "Isto ainda
não está acabado (disse ella ao partir) nós os *Corsos* sabemos o que são
revoluções."

Jeronymo e *José* andavão confundidos com a multidão. *Luiz* tinha ficado
em *Blois* onde se lhe mostrava alguma afeição. Achava tambem na Reli-
gião mais solida consolação. No Domingo de Ramos e na Quinta feira d'En-
doenças assistio, com farda de General, aos Officios na Igreja de *S. Luiz*.
Em breve partio depois para a *Suissa*, onde fazia tenção de habitar, em
huma herdade que possui nos contornos de *Laysuna*, e de viver alli com
huma pensão que recebia da *Hollanda*.

Jeronymo e *José* passarão oito dias em *Orleans* ou nos seus contornos, e
partirão a 18 de Abril, tomando tambem a estrada da *Suissa*.

Assim acabou essa familia de Reis que se não tinham collocado nos thronos,
nem pelo seu merito, nem pela sua ambição, e que não souberão conservar
hum poder que não souberão recusar. Arrastados na queda daquelle que os
havia elevado, devem consolar-se com a paz do mundo: deverião mesmo
não ser estranhos a alegria de tão grande beneficio que lhes permite esco-
lher na Europa libertada hum asylo, que Soberanos legitimos ainda ha pouco
se vião obrigados a buscar fora do Continente.

P. S. Hum *Jornalista Inglez* diz com muita graça, que os *Alliados* man-
dando *Bonaparte* para a Ilha d' *Elba*, lhe derão hum suplicio muito
pior, que a morte. Porque alli elle vê defronte a *Corsega*, sua patria. Dou-
tro lado a *Italia*, seu reino; mais abaixo *França*, seu Imperio; e com es-
tes objectos sempre diante dos olhos está como o *Tantalo* de *Fabula* mor-
rendo de sede na maior abundancia d'agoas.

Todos estranhão com razão, que este guerreiro acabasse por huma ma-
neira tão pouco militar, e indigna do caracter, que elle queria affectar. O
certo he que tanto *Epicurismo* não assenta bem em hum genio tão ardente
como o de *Bonaparte*; *Frederico II.* perdendo huma batalha disse = perdi
tudo, mas não perdi a minha espada, e com ella heide morrer. = Estes
sentimentos são mais generosos, que os de *Bonaparte* pedindo aos *Alliados*,
que o defendesse dos *Moiros*, e lhe dessem os seus livros. Esta supplica ca-
bia melhor em hum letrado, que em hum Imperador.

Entrarão neste Porto as Embascações seguintes.

Em 14. Do *Rio Grande*, a *Escuna Lucrecia*, Mestre *Joaquim de Almeida*,
35 dias de viagem, carga carne, cebu, e couros. Dona *D. Anna Esciva*
Koza.

Em 16. Do Porto Alegre, a Sumaca *Silencio*, Mestre e Consignatario *Manoel Lopes Mascieira*, carga carne, cebo, e couros.

Embarcações que estão a sair.

Para a *Cotinguiba*, a 22, a Sumaca . . . Mestre e Caixa *José dos Santos*.

Para *Pernambuco*, a 25 a Sumaca *S. José*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*, Dono *João José da Silva Netto*.

A V I S O S.

Sahio a luz, o folheto que se denomina: *Descripção da Ilha d' Elba*, vende-se na Loja da Gazeta, por 160 réis.

Francisco Antonio Leite, faz saber ao Publico, que a 12 do corrente largou a sociedade, que tinha na Loja, com *José Coelho da Cunha*, e continuando a mesma por sua conta &c.

O Tenente Coronel *José Antonio Gomes de Araujo*, Negociante da Praça do Rio de Janeiro, tem dado os seus poderes nesta Cidade, a *Antonio José Coelho Maya*, morador a o Arco de *Ignacio Alves*, N. 33 e revogado os que tinha dado a outras pessoas &c.

Quem quizer comprar huma collecção de Leis antigas e modernas, vindas proxivamente de *Lisboa*; dirija-se á Loja de *João Carvalho Mourão*, no sitio do *Taboão*, &c.

Quem quizer comprar huma morada de casas, com forno de padaria, e hum grande quintal, sita na rua que vai da *Piedade* para *S. Raymundo*, pôde dirigirem-se a Loja da Gazeta, que dirá o nome do vendedor.

Vende-se na rua direita da fonte do *Pereira*, na Loja de Louça N. 28. por baixo da casa de *Francisco Luiz Dizimeiro*: Rapé da Fabrica, e tinta feita de vinho, para escrever, e graixa de lustro, tudo muito bom.

No dia 18 do corrente dasappareceo huma negra de Nação *Cabinda*, e de nome *Narciza*, que terá de idade de 16 a 17 annos, nova, e que tem os pés doentes e emplastados, magra, e de olhos esbugalhados, e quando fugio estava de vestido de baeta azul. Quem a apresentar a sua Senhora que mora dentro do Forte de *S. Pedro*, receberá as alviçaras competentes.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA